

CAPITULO XII

PERFEIÇÃO MORAL

1. Virtudes e vicios. — 2. Paixões. — 3. Egoismo. — 4. Caracteres do homem de bem. — 5. Conhecimento de si mesmo.

Virtudes e vicios

893. Qual a mais meritoria de todas as virtudes?

«Todas têm merito, porque demonstram progresso no caminho do bem. Ha virtudes todas as vezes que ha resistencia voluntaria ao arrastamento das más inclinações; mas o sublime da virtude está no sacrificio do interesse pessoal pelo bem do proximo sem intenção reservada; a mais meritoria é a que se funda na mais desinteressada caridade.»

894. Ha pessoas que fazem o bem por impulso espontaneo, sem que tenham a vencer qualquer sentimento contrario; possuem elles tanto merito como as que têm de luctar contra a propria natureza vencendo-a?

«Aquelleas que já não têm com que luctar, é porque nelles o progresso está feito: luctaram noutro tempo, e triumpharam; é por isso que os bons sentimentos lhes não custam esforço algum e as suas acções lhes parecem muito naturaes: o bem tornou-se-lhes um habito. Deveis honral-os como velhos guerreiros que já conquistaram os seus postos.

«Como estaes ainda longe da perfeição, esses exem-

plos causam-vos admiração pelo contraste, e tanto mais os admiraes quanto são raros; sabei porém que, nos mundos mais avançados do que o vosso, é regra o que entre vós é excepção. Nesses mundos, o sentimento do bem é por toda a parte espontaneo, visto que taes mundos são habitados sómente por bons espiritos, e uma só intenção má seria ahi excepção monstruosa. Eis porque nesses mundos os homens são felizes, devendo o mesmo acontecer na terra quando a humanidade se houver transformado, e quando comprehendér e praticar a caridade na sua verdadeira accepção.»

895. Pondo de parte os defeitos e os vicios a respeito dos quaes ninguem pôde ter duvidas, qual é o signal mais caracteristico da imperfeição?

«O interesse pessoal. As qualidades moraes são quasi sempre como a douradura sobre um objecto de cobre: não resistem á pedra de toque. Um homem pôde possuir qualidades reaes que façam delle, para o mundo, um homem de bem; mas essas qualidades, quanto sejam um progresso, nem sempre supportam certas provas, e basta ás vezes tocar a corda do interesse pessoal para que o seu fundo fique a descoberto. O verdadeiro desinteresse é coisa tão rara na terra, que, quando se apresenta, é admirado como um phe-nomeno.

«O apêgo ás coisas materiaes é signal inequivoco de inferioridade, porque, quanto mais o homem se prende aos bens deste mundo, menos comprehende o seu destino; pelo desinteresse, ao contrario, prova que vê o futuro de ponto mais elevado.»

896. Ha pessoas desinteressadas sem discernimento, que prodigalizam os seus haveres sem proveito algum, por não os empregarem com criterio; têm elles qualquer merito?

«Têm o merito do desinteresse, mas não têm o do bem que poderiam fazer. Si o desinteresse é uma virtude, a prodigalidade irreflectida é sempre, pelo me-

nos, uma falta de juizo. A fortuna não lhes foi dada para ser lançada ao vento, como não é dada a outros para ser encerrada num cofre; é um deposito de que terão de prestar contas, porquanto hão de responder por todo o bem que estava ao seu alcance fazer e não fizeram, e por todas as lagrimas que podiam estancar com o dinheiro que deram a quem não tinha delle necessidade.»

897. Aquelle que faz o bem, não visando recompensa na terra, mas com esperança de lhe ser levado em conta na outra vida, e de ahi obter melhor posição, obra de modo reprehensivel? Este pensamento prejudica o seu adiantamento?

«Deve-se fazer o bem por caridade, isto é, com desinteresse.»

— Entretanto, todos têm o desejo bem natural de adiantar-se para sahir do estado penoso desta vida; os proprios espíritos nos ensinam a praticar o bem com esse fim; será pois um mal o pensar que, fazendo-se o bem, possa obter-se melhor situação do que a da terra?

«Não, certamente; mas aquelle que pratica o bem com abnegação e pelo só prazer de ser agradavel a Deus e ao proximo soffredor, já está em certo grau de adiantamento, que lhe permitirá chegar á felicidade muito mais depressa do que aquelle que, mais positivo, faz o bem por calculo e não impellido pela caridade natural do coração.» (894).

— Não ha aqui distinção entre o bem que se pôde fazer ao proximo e o cuidado empregado em corrigir defeitos proprios? Concebemos que praticar o bem esperando que elle nos seja levado em conta na outra vida, é pouco meritorio; mas emendarmo-nos, vencermos as nossas paixões, corrigirmos o caracter com o intuito de nos aproximarmos dos bons espíritos e de nos elevarmos, será tambem signal de inferioridade?

«Não; por fazer o bem entendemos ser caridoso. Aquelle que calcula o que cada boa acção lhe renderá na vida futura, ou na terrestre, procede como egoista: mas não ha egoismo em cada um se melhorar com o intuito de se aproximar de Deus, pois este é o fim a que todos devem tender.»

898. E pois que a vida corporal é apenas uma estação temporaria neste mundo, e o nosso futuro deve ser a principal preocupação, são uteis os esforços que fazemos para adquirir conhecimentos scientificos relativos a coisas e necessidades materiaes?

«Sem duvida; em primeiro logar, isso colloca-vos em condições de auxiliar os vossos irmãos; depois, o vosso espirito subirá mais rapidamente si já tiver progredido em intelligencia; no intervalo das incarnationes, aprendereis em uma hora o que na terra só em alguns annos poderieis aprender. Nenhum conhecimento é, inutil; todos contribuem mais ou menos para o seu adiantamento, porque o espirito perfeito deve saber tudo, e porque, devendo o progresso efectuar-se em todos os sentidos, todas as ideias adquiridas contribuem para o desenvolvimento do espirito.»

899. De dois homens ricos, um nasceu na opulencia e nunca conheceu a necessidade; o outro deve a fortuna ao seu trabalho; ambos empregam os seus haveres exclusivamente no gozo pessoal; qual o mais culpado?

«Aquelle que conheceu os soffrimentos, porque já sabe o que é soffrer, conhece a dor que não allivia, sem que muitas vezes nem se lembre mais della.»

900. Quem accumula constantemente sem fazer bem a ninguem, encontra desculpa admissivel no pensamento de deixar mais aos seus herdeiros?

«E' um compromisso com a improba consciencia.»

901. De dois avarentos, o primeiro recusa a si proprio o necessario e morre á mingua em cima do seu thesouro; o segundo só é mesquinho para os

outros, e prodigo para si; ao passo que recua ante o mais leve sacrifício para prestar um serviço ou fazer alguma coisa util, nada lhe custa o que fôr para satisfazer os seus gostos e paixões. Si lhe pedem um favor, nunca pôde fazê-lo; si tem uma phantasia, encontra sempre possibilidade. Qual o mais culpado, e qual terá peor classificação no mundo dos espíritos?

« O que goza, porque é mais egoista que avarento; o outro já encontrou uma parte da sua punição. »

902. E' reprehensível ambicionar a riqueza com o desejo de fazer bem?

« O sentimento é louvável, por certo, quando puro; mas esse desejo será sempre completamente desinteressado e não esconderá nenhuma intenção pessoal? A primeira pessoa a quem se deseja fazer bem não será muitas vezes aquella que ambiciona? »

903. Ha mau procedimento em estudar os defeitos dos outros?

« Si fôr para os criticar e divulgar, commette-se grande falta, porque é não ter caridade; si fôr para aproveitamento pessoal e para os evitar, pôde em certos casos ser util; mas é preciso não esquecer que a indulgência pelos defeitos de outrem é uma das virtudes comprehendidas na caridade. Antes de censurar as imperfeições alheias, vêde si não poderão dizer de vós a mesma coisa. Diligenciae ter as qualidades oppostas aos defeitos que criticaes em outro: é o meio de vos tornardes superior a elle; si lhe censuraes a avareza, sêde generoso; si o orgulho, sêde humilde e modesto; si a austeridade, sêde benevolente; si a mesquinhez, sêde grande em todas as vossas accções; em uma palavra, procedei de modo que se vos não possam applicar estas palavras de Jesus: Vêdes o argueiro no olho do vizinho e não vêdes a trave no vosso. »

904. E' culpado aquelle que sonda e desvenda as chagas da sociedade?

« Depende do sentimento a que obedeça; si o escriptor só tem em vista produzir o escândalo, o gozo pessoal é o que elle procura apresentando quadros muitas vezes contendo mais de mau que de bom exemplo. O espirito aprecia, mas pôde ser punido por essa especie de prazer que encontra em revelar o mal. »

— Nesse caso, como se pôde julgar da pureza de intenções e da sinceridade do escriptor?

« Isso nem sempre é util; si elle escreve boas coisas, aproveitae-vos delas; si faz mal, é uma questão de consciencia que lhe diz respeito. De resto, si deseja provar a sua sinceridade, compete-lhe apoiar o preceito com o exemplo proprio. »

905. Certos autores publicaram obras excellentes e muitas moraes que têm auxiliado o progresso da humanidade, mas das quaes nem mesmo elles se aproveitaram; ser-lhes-á levado em conta, como espíritos, o bem que taes obras fizeram?

« A moral sem as accções é a semente sem o trabalho. De que vos serve a semente si a não fazeis fructificar para vos alimentardes? Esses homens são mais culpados, por isso que tinham intelligencia para comprehendêr; não praticando as maximas que davam aos outros, renunciaram a colher-lhes os fructos. »

906. Aquelle que pratica o bem é reprehensível por ter consciencia disso e confessá-lo a si mesmo?

« Visto que pôde ter consciencia do mal que faz, deve tambem ter a do bem, afim de saber se procede bem ou mal. E' pesando todas as accções na balança da lei de Deus, e, sobretudo, na da lei de justiça, amor e caridade, que poderá saber si ellas são boas ou más, approval-as ou desapproval-as. Portanto, não pôde ser reprehensível em reconhecer que triumphou sobre as más tendencias nem por ficar satisfeito com

o que fez, contanto que não tire dahi vaidade, porque então cahiria em outra falta.» (919).

Paixões

907. Pois que o principio das paixões está na natureza, esse principio é mau de si mesmo?

« Não; a paixão está no excesso da vontade, pois o principio foi dado ao homem para o bem, e ellas podem leval-o a grandes commettimentos; é o abuso que causa o mal.»

908. Como definir o limite em que as paixões deixam de ser boas ou más?

« As paixões são como o cavallo, que é util quando dominado, e perigoso quando domina. Reconheceres, pois, que uma paixão se torna perniciosa desde o momento em que deixeis de poder dominá-la, e quando ella tenha como resultado um prejuizo qualquer para vós ou para outrem. »

As paixões são alavancas que decuplam as forças do homem e o ajudam a realizar as vistos da Providência; mas si em vez de dirigil-as, o homem se deixa dirigir por elles, cae nos excessos, e a mesma força que nas suas mãos podia produzir o bem, recace sobre elle e esmaga-o.

Todas as paixões têm o seu principio em algum sentimento ou necessidade natural. O principio das paixões não é, portanto, um mal, pois repousa em uma das condições providenciais da nossa existencia. A paixão propriamente dita é a exageração de uma necessidade ou de um sentimento; está no excesso e não na causa, e esse excesso torna-se um mal quando tem por consequencia outro mal.

Toda a paixão que aproxima o homem da natureza animal, afasta-o da espiritual.

Todo o sentimento que eleva o homem acima da natureza animal, denota o predominio do espirito sobre a materia e aproxima-o da perfeição.

909. O homem poderia sempre vencer as más inclinações pelos seus esforços?

« Sim, e ás vezes com bem fracos esforços; é a vontade que lhe falta. Ah! quão poucos de entre vós fazem esses esforços! »

910. O homem pôde encontrar nos espiritos assistencia efficaz para vencer as suas paixões?

« Si pedir a Deus e ao seu bom genio com sinceridade, certamente os bons espiritos virão auxiliar-o, pois é essa a sua missão. » (459).

911. Não ha paixões por tal modo vivas e irresistíveis que a vontade seja impotente para as dominar?

« Ha muita gente que diz: Eu *quero*, mas a vontade só está nos labios; querem, mas ao mesmo tempo estimam muito que o caso se não dê. Quando alguém julga não poder vencer as suas paixões, é porque o espirito se compraz nellas em consequencia da sua inferioridade. Aquelle que procura reprimir-as, comprehende a sua natureza espiritual; vencel-as, é para elle um triumpho do espirito sobre a materia. »

912. Qual o meio mais efficaz de combater o predominio da natureza corporal?

« Fazer abnegação de si mesmo. »

Egoismo

913. Qual de entre os vícios o que se pôde considerar como radical?

« Já o dissemos muitas vezes, o *egoismo*: delle deriva todo o mal. Estudae todos os vícios, e vereis que no fundo de todos elles ha egoismo: debalde os combatereis: não conseguireis extirpal-os enquanto não atacardes o mal pela raiz, enquanto lhe não destruirdes a causa. Tendam todos os vossos esforços a esse fim, porque no egoismo está a verdadeira chaga da sociedade. Todo o homem que, logo desde esta vida,

queira aproximar-se da perfeição moral, deve extirpar do coração o sentimento do egoísmo, que é incompatível com a justiça, amor e caridade; neutraliza todas as outras qualidades.»

914. Fundando-se o egoísmo no interesse pessoal, parece bem difícil extirpal-o inteiramente do coração humano; chegar-se-á a consegui-lo?

«A medida que os homens se esclarecem sobre as coisas espirituais, menos apreço ligam ás coisas materiais; e depois, cumpre reformar as instituições humanas que mantêm e excitam o egoísmo. Isso depende da educação.»

915. Sendo o egoísmo inherente á especie humana, não será sempre obice ao reinado do bem absoluto na terra?

«É certo que o egoísmo é o vosso maior mal, mas depende da inferioridade dos espíritos incarnados sobre a terra, e não da humanidade em si mesma; ora como os espíritos se vão depurando pelas incarnações sucessivas, vão perdendo o egoísmo, como perdem as outras impurezas. Não tendes já na terra alguns homens despidos de egoísmo e que praticam a caridade? Ha mais do que pensais, e si conhecíeis poucos é porque a virtude não busca brilhar á luz do dia; si ha um, porque não ha de haver dez? si ha dez, porque não haverá mil, e assim por diante?»

916. O egoísmo, longe de diminuir, cresce com a civilização, a qual parece excitá-lo e alimentá-lo; como é que a causa pôde destruir o efeito?

«Quanto maior é o mal, mais hediondo se torna; era necessário que o egoísmo fizesse muito mal para que se comprehendesse a necessidade de baní-lo. Quando os homens se tiverem despojado do egoísmo que os domina, viverão como irmãos, não fazendo o menor mal uns aos outros e ajudando-se reciprocamente pelo sentimento mutuo da *solidariedade*; então o forte será o apoio do fraco e não o seu oppessor;

não mais se verá homens sem o necessário para viverem, porque todos praticarão a lei de justiça. Será o reinado do bem, que os espíritos estão encarregados de preparar.» (784).

917. Qual é o meio de destruir o egoísmo?

«De todas as imperfeições humanas, a mais difícil de desenraizar é o egoísmo, por se prender á influencia da matéria de que o homem, *ainda mui proximo da sua origem*, não pôde libertar-se, concorrendo as leis, a organização social e a educação para que essa influencia perdure. O egoísmo enfraquecerá com o predominio da vida moral sobre a material, e sobretudo com a intelligencia que o Espiritismo vos dá do vosso futuro, *real*, e não desnaturado por ficções allegóricas; o Espiritismo, bem comprehendido, quando com elle se tiverem identificado os costumes e as crenças, transformará os hábitos, os usos e relações sociaes. O egoísmo funda-se na importância da personalidade; ora, o Espiritismo, bem comprehendido, repito, faz ver as coisas de tão alto, que o sentimento da personalidade desapparece ante a immensidade. Destruindo essa importância, ou, pelo menos, fazendo ver o que ella vale, combate necessariamente o egoísmo.»

«É o embate que o homem experimenta de encontro ao egoísmo dos outros, que muitas vezes o torna também egoísta, por sentir a necessidade de se manter na defensiva. Vendo que os outros pensam em si e não n'elle, é levado a ocupar-se de si mais que dos outros. Logo que o princípio da caridade e da fraternidade seja a base das instituições sociaes, das relações *legaes* de povo a povo e de homem a homem, o ser racional pensará menos na sua pessoa, pois verá que os outros também pensam n'elle; sofrerá a influencia moralizadora do exemplo e do contacto. Em presença do actual transbordamento de egoísmo, é preciso uma verdadeira virtude para se fazer abnegação da personalidade em proveito de outros, que, muitas ve-

zes, não lhe correspondem; é principalmente aos que possuem essa virtude, que o reino dos céus está aberto; para elles, sobretudo, está reservada a felicidade dos eleitos, pois digo-vos na verdade que, no dia da justiça, aquelle que só tiver pensado em si será posto de parte, e sofrerá ao desamparo.» (785)

FÉNELON.

E' certo que se estão fazendo louvaveis esforços para apressar o adiantamento da humanidade: anima-se, estimula-se, honra-se os bons sentimentos mais que em nenhuma outra época; com tudo o verme roedor do egoísmo continua sendo a chaga social. E' um verdadeiro mal que se reflecte em toda a sociedade, e do qual cada um é mais ou menos vítima; é preciso pois combatê-lo como se combatê uma molestia epidémica. Para isso é necessário proceder como os medicos: remontar á origem. Busquem-se em todas as partes da organização social, desde a família aos povos, desde a choupana ao palácio, todas as causas, todas as influencias, patentes ou occultas, que excitam, alimentam e desenvolvem o sentimento do egoísmo: uma vez conhecidas as causas, o remedio se apresentará por si mesmo e só se tratará então de combatê-las, si não todas ao mesmo tempo, ao menos parcialmente, e, pouco a pouco, o veneno será dissipado. A cura poderá ser demorada, porque as causas são numerosas, mas não impossível. Nada se conseguirá, entretanto, senão atacando o mal na sua origem, isto é, pela educação; não por essa educação que tende a fazer homens instruidos, mas pela que tende a fazer homens de bem. A educação, bem entendida, é a chave do progresso moral; quando se conhecer a arte de dirigir os caracteres como se conhece a de dirigir as intelligencias, poder-se-á corrigir-lhos como se corrigem os defeitos dum arbusto; essa arte, porém, exige grande tacto, muita experiençia, e profunda observação; é grave erro pensar que basta possuir-se a sciençia para exercel-a com proveito. Quem seguir, tanto o filho do rico como o do pobre, desde o instante do nascimento, e observar todas as influencias perniciosas que sobre elle reagem em consequencia da fraqueza, da incuria e ignorancia dos que o dirigem, vendo quantas vezes os meios que se empregam para moralizá-lo dão resultado negativo, não se pôde admirar de encontrar tantos defeitos na sociedade. Faça-se para a moral o que se tem feito em relação

à intelligencia e ver-se-á que, si existem naturezas refractarias, tambem as ha, e muito mais do que se julga, que só esperam por uma boa cultura para produzirem bons fructos. (872).

O homem quer a felicidade, e esse sentimento está na natureza; por isso trabalha sem descanso em melhorar a sua posição na terra, e procura as causas dos seus males afim de lhes pôr termo. Quando elle comprehender bem que o egoísmo é uma dessas causas, a que gera o orgulho, a ambição, a avidez, a inveja, o odio, o ciúme, com que a cada instante esbarra; a que leva a perturbação a todas as relações sociaes, provoca as dissensões, destroea a confiança, obriga a cada um a conservar-se constantemente na defensiva contra o seu vizinho; finalmente, a que faz dum amigo inimigo, então comprehenderá tambem que esse vicio é incompativel com a felicidade propria e mesmo, podemos acrescentar, com a sua segurança; quanto mais tiver sofrido por causa delle, mais sentirá necessidade de o combater, como combate a peste, os animaes nocivos e todos os outros flagelos: será levado a isso pelo seu proprio interesse. (784).

O egoísmo é a fonte de todos os vicios, como a caridade o é de todas as virtudes; destruir um e desenvolver outra, tal deve ser o objectivo de todos os esforços do homem, si se quiser assegurar a felicidade na terra e na vida futura.

Caracteres do homem de bem

918. Por que signaes podemos reconhecer no homem o progresso real que deve elevar-lhe o espirito na hierarchia espiritual?

«O espirito prova a sua elevação quando todos os actos da vida corporal são a pratica da lei de Deus, e quando comprehende por antecipação a vida espiritual.»

O verdadeiro homem de bem é aquelle que pratica a lei de justiça, amor e caridade na sua maior pureza.

Interrogando a sua consciencia a respeito dos actos que praticou, deve perguntar a si mesmo si não violou essa lei, si não fez mal, si fez todo o bem que pôde, si ninguem tem motivos de queixa contra elle, e, por derradeiro, si fez aos outros o que desejara que lhe fizessem.

O homem penetrado do sentimento de caridade e amor de

proximo, faz o bem por amor do bem, sem esperança de recompensa, e sacrificia o seu interesse pela justiça.

E' hom^o humano e benevolo para com todos, porque considera todos os homens como irmãos, sem distincção de raças nem de crenças.

Si Deus lhe deu o poder e a riqueza, considera essas coisas como UM DEPOSITO de que devo fazer uso para o bem; não se envidece com isso, por saber que Deus, que lh'as deu, tambem lh'as pôde retirar.

Si a ordem social collocou outros homens sob a sua dependencia, trata-os com bondade e benevolencia, por serem elles seus iguaes perante Deus; serve-se da sua auctoridade para os moralizar e não opprimir com o seu orgulho.

E' indulgente para com as fraquezas do proximo, por coñecer que tambem elle precisa de indulgencia, e lembra-se destas palavras do Christo: *aquele que estiver sem peccado, atire a primeira pedra.* Não é vingativo; a exemplo de Jesus, perdoa as offensas para só se lembrar dos beneficios que recebe, pois sabe que lhe será perdoado como houver perdoado aos outros.

Finalmente, respeita nos seus semelhantes todos os direitos que as leis da natureza dão, como desejaria que lh'os respeitassem.

Conhecimento de si mesmo

919. Qual o meio pratico mais efficaz para o homem se melhorar nesta vida e resistir ao arrastamento do mal?

«Já vol-o disse um sabio da antiguidade: *Conhece-te a ti mesmo.*»

— Concebemos toda a sabedoria dessa maxima, mas a difficultade está precisamente em cada um se conhecer a si mesmo; qual o meio de o conseguir?

«Fazei o que eu fazia quando vivi na terra; no fim de cada dia interrogava a minha consciencia, passava em revista o que tinha feito e perguntava a mim mesmo si não tinha faltado a algum dever, si não havia dado motivo a alguem de se queixar de mim. Foi assim que cheguei a conhecer-me e a vêr o que havia a reformar em mim. Aquelle que todas as noites recor-

dasse os seus actos do dia e perguntasse a si mesmo o que tinha feito de bem ou de mal, pêndido a Deus e ao seu anjo da guarda que o esclarecessem, adquiriria grande força para se aperfeiçoar; porque, acreditaeme, Deus o assistiria. Interrogae-vos, pois, perguntae a vós mesmos o que haveis feito e com que fim haveis procedido nas varias circumstancias da vida; si haveis feito qualquer coisa que acharieis censuravel em outrem, si haveis praticado alguma accão que não ousaricis confessar. Perguntae ainda mais: Si fosse da vontade de Deus chamar-me neste momento, ao entrar no mundo espiritual onde na la é occulto, teria a receiar o olhar de alguem? Examinae o que podeis ter feito contra Deus, depois contra o proximo, e por fim contra vós mesmos. As respostas serão a tranquilidade para a vossa consciencia, ou a indicação do mal que é necessario curar.

«O coñecimento de si mesmo é pois a chave do melhoramento individual; mas, direis vós, como nos poderemos julgar a nós mesmos? Não temos a illusão do amor proprio, que diminue as faltas e faz que nos pareçam desculpaveis? O avarento julga-se simplesmente economico e previdente; o orgulhoso pensa que o que nelle ha é dignidade. E' bem verdade; mas tendes uma pedra de toque que vos não pôde enganar. Quando estiverdes indeciso sobre o valor de alguma das vossas accões, perguntae como a qualificarieis si ella fosse praticada por outra pessoa; si a censuraes em outrem, não poderia ser mais legitima em vós, pois Deus não tem duas medidas para a justiça. Procurae tambem saber o que os outros pensam das vossas accões, e não desprezeis a opinião dos vossos inimigos, porque esses nenhum interesse têm em desfigurar a verdade, e muitas vezes Deus os coloca ao vosso lado como um espelho para vos advertir com mais franqueza do que o faria um amigo. Aquelle que tiver seriamente vontade de se aperfeiçoar, deve perscrutar por-

tanto a sua consciencia, assim de arrancar de si as más tendencias, como arranca as hervas damminhas do seu jardim; faça o balanço do seu dia moral, como o mercador faz o das suas perdas e ganhos, e asseguro-vos que aquelle será mais lucrativo do que este. Si elle puder dizer que o seu dia foi bom, poderá dormir em paz e esperar sem receio o despertar na outra vida.

Fazei, pois, a vós mesmos perguntas claras e precisas, e não receieis multiplicál-as; pôde-se bem gastar alguns minutos para conquistar uma felicidade eterna. Não trabalhaes todos os dias para terdes meios que vos garantam descanso na velhice? Não é esse descanso o objecto de todos os vossos desejos, o fim que vos leva a soffrer todas as fadigas e privações momentaneas? Pois bem! Que vale esse repouso de alguns dias, sempre perturbado pelas enfermidades do corpo, em comparação ao que espera o homem de bem? Não valerá elle a pena de alguns esforços? Eu sei que muitos dizem que o presente é positivo e o futuro incerto; ora, eis precisamente o pensamento que estamos incumbidos de destruir em vós, pois queremos fazer-vos comprehender esse futuro de maneira que elle vos não deixe duvida alguma na alma; foi por isso que chamamos primeiramente a vossa attenção por phenomenos de natureza a impressionar-vos os sentidos, e que agora vos damos instruções que todos têm obrigaçāo de propagar. E' com este fim que dictamos o Livro dos Espíritos.»

SANTO AGOSTINHO.

Muitas das faltas que commetemos passam-nos despercebidas: si, com efeito, seguindo o conselho de Santo Agostinho, interrogassemos mais a mundo a nossa consciencia, veríamos quantas vezes procedemos mal sem o pensar, devido a não estudarmos a natureza e o movel dos nossos actos. A forma interrogativa tem alguma coisa de mais preciso do que uma maxima,

a qual, muitas vezes, não é applicável ao caso em que nos achamos. Exige respostas categoricas por sim ou por não, isentas de alternativas; são outros tantos argumentos pessoeas, e pela somma das respostas podemos avaliar a somma do bem e do mal que em nós existe.